

Iniciamos o editorial da edição 43 da *Nova Perspectiva Sistêmica* com uma notícia muito positiva vinda do âmbito acadêmico. Nossa revista recebeu nova avaliação do *Qualis* acadêmico 2012 – sistema que avalia a qualidade de revistas de diversas áreas de conhecimento, a partir de determinados critérios. Obtivemos a classificação B3, equiparando-nos a outras revistas da área, graduação que melhor nos posiciona no âmbito acadêmico, ampliando nossa inserção nesse campo, além de nossa já reconhecida trajetória no âmbito profissional. Esta nova nota é fruto de um árduo trabalho de adaptação a determinados requisitos acadêmicos. No entanto, continuamos sempre atentos para não perder nosso objetivo de divulgar práticas e trabalhos de profissionais, como fazemos já há duas décadas, pois acreditamos no diálogo entre saberes produzidos na academia e a partir da prática. Seguimos com a meta de promover mais indexações de nossa revista e continuar ampliando nossa inserção acadêmica. Temos novos desafios pela frente!

Diversos temas constroem a edição 43 da revista *Nova Perspectiva Sistêmica*, que traz textos teóricos, muitas experiências práticas com significativas reflexões e também textos de pesquisas.

Iniciamos com o artigo de Dora Fried Schnitman intitulado *Processos generativos no diálogo: complexidade, emergência e auto-organização*. Seu texto trabalha o diálogo e suas articulações com múltiplas vozes, construtoras de uma rede de diálogos e círculos e conhecimento. Convida-nos a uma consciência reflexiva e novos paradigmas, em um processo de coconstruir realidades.

O texto seguinte, *Aprendizado colaborativo: ensino de professores por meio de relacionamentos e conversas*, de Harlene Anderson e Sylvia London desenvolve o tema da educação colaborativa a partir dos pressupostos pós-modernos e do construcionismo social. Busca orientar a formação e o treinamento de professores para que se tornem parceiros de conversação uns com os outros e com os estudantes.

Falando em conversas e colaboração, conectamos com o seguinte texto de Lilian de Almeida Guimarães, Sandra Aparecida de Lima e Adriana Bellodi Costa César intitulado “*Se não perguntar, ele não vai falar*”: *reflexões sobre conversas colaborativas em um atendimento de família com crianças*. As autoras apresentam reflexões teórico-clínicas sobre o atendimento de família com crianças. Buscam compreender o processo conversacional que se estabelece nesse contexto, pontuando as produções de sentido e novas narrativas derivadas da conversação

terapêutica com uso criativo de equipe reflexiva. Essa experiência foi realizada em um instituto de formação de terapeutas de São Paulo.

Seguindo com experiências práticas, temos o artigo *A construção de um programa de assistência familiar em um hospital-dia psiquiátrico: desafios e potencialidades*, de Carla Guanaes Lorenzi, Marcus Vinicius Santos, Fabiana S. Brunini, Sérgio Ishara, Sandra M.C. Tofoli e Eliana M. Real. Esse texto apresenta, no âmbito da saúde mental, os desafios e potencialidades de um programa de assistência familiar voltado para o cuidado e a inclusão de famílias no tratamento de portadores de doença mental. O contexto da experiência é um hospital-dia psiquiátrico. As reflexões tomam por base o construcionismo social, atentas ao uso de discursos sobre a doença mental.

Ainda no âmbito prático, mas centrando-se no tema de práticas de supervisão, trazemos a experiência de Cristiana P.G. Pereira, Rodrigo P.S. Coelho e Regina Maria Hirata, materializada no artigo *Três saberes a serviço das famílias: uma discussão sobre a supervisão das equipes dos Centros de Referência de Assistência Social*. Os autores e as autoras discutem a prática de supervisão de equipes multidisciplinares que realizam trabalhos sociais com famílias, em Centros de Referência e Assistência Social de Jundiá. Essa experiência propõe-se a construir uma metodologia de trabalho e o encontro da terapia familiar, do serviço social e da economia, como olhares que se complementam.

Finalizadas as experiências práticas, trazemos ao leitor dois artigos de pesquisa acadêmica. O primeiro refere-se ao uso do Mapa de Rede Social de Carlos E. Sluzki como instrumento de coleta de dados em contextos de pesquisa qualitativa. O texto intitulado *O mapa de rede social significativa como instrumento de investigação no contexto da pesquisa qualitativa* é de autoria de Carmen L. Ocampo Moré e Maria Aparecida Crepaldi, da Universidade Federal de Santa Catarina. As autoras, professoras dessa universidade, apresentam o potencial gráfico, descritivo e de conteúdo do mapa e possibilidade de triangulação dos dados com os conceitos teóricos e narrativas dos participantes. O segundo texto derivado de pesquisa vem de nossas vizinhas argentinas, da cidade de Rosário, Claudia Lilliana Perlo, Leticia del Carmen Costa, María Verónica Lopez Romorini e María del Rosario de la Riestra. O artigo *Aprendizagem organizacional e poder: hierarquia, heterarquia, holarquias e redes* apresenta o resultado de uma pesquisa realizada em organizações, relacionada às concepções de poder, hierarquia, heterarquia e rede. Trata-se de parte de uma pesquisa qualitativa, um recorte de um estudo maior realizado pelo IRICE-CONICET da Argentina. As autoras propõem um olhar eco-holárquico para pensar as estruturas organizacionais, no qual as diferenças são entendidas como complementaridade, colaboração e comunidade.

Finalizada a apresentação dos artigos, iniciamos as seções deste número. Na seção **Ecos**, Luciana Moretti Fernández revisita o artigo de Álvaro Ponce Antezana, sobre a intervenção com autores de violência contra mulheres. Luciana nos mostra como a leitura desse artigo teórico reverberou em suas práticas, produzindo importantes reflexões. Ilustra apresentando-nos um caso clínico, onde dialoga com as reflexões do autor, levando-nos a novas leituras, construções e possibilidades.

Na seção **Conversando com a Mídia**, Adriana Mattos Fráguas faz um diálogo com *A separação*, ganhador do Oscar 2012 como melhor filme estrangeiro. A autora relata que a película permite a reflexão sobre como as pessoas se posicionam

diante de situações extremas, limites e impasses. Na seção **Estante de Livros**, Fernando Luiz Salgado da Silva e Louise Lhullier nos mostram suas impressões e reflexões sobre a leitura do livro recentemente lançado no Rio de Janeiro e organizado pela profa. dra. Leila Torraca de Brito, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), intitulado *Escuta de crianças e de adolescentes: reflexões, sentidos e práticas*. O livro aborda um tema de significativa importância **no âmbito profissional, relacionado à psicologia jurídica**, com importantes reflexões críticas que não devem passar despercebidas nas práticas e discussões relacionadas a este tema.

Na seção **Família e comunidade em foco**, Maristela Moraes e Alexandre Franca Barreto nos apresentam o texto *Conversando sobre práticas em saúde mental para atenção às pessoas que usam drogas*. Trata-se de um diálogo crítico a partir de uma perspectiva biopsicossocial e de clínica ampliada, com o objetivo de fornecer ferramentas para pensar e exercer uma clínica ampliada no âmbito de intervenção, formação social e políticas direcionadas ao tema álcool, drogas e saúde mental. Buscam uma escuta ética e política, dialogando com temas como a reforma psiquiátrica e o paradigma da Redução de Danos.

Fechamos a edição com a certeza de estar cumprindo nosso objetivo de trazer novas experiências, relatos, pesquisas e práticas em diálogo com teoria, criatividade e inovação, proporcionando ao leitor reflexões críticas, atualização teórica e ampliação de conhecimentos. A partir dessas considerações, só nos falta desejar boa leitura e agradecer a todos que colaboraram e colaboram com a revista *Nova Perspectiva Sistêmica!*

Adriano Beiras

